

GAZETA DE NOTÍCIAS

ANO 68 — N. 249 — Rio de Janeiro

Diretor: Wladimir Bernardes

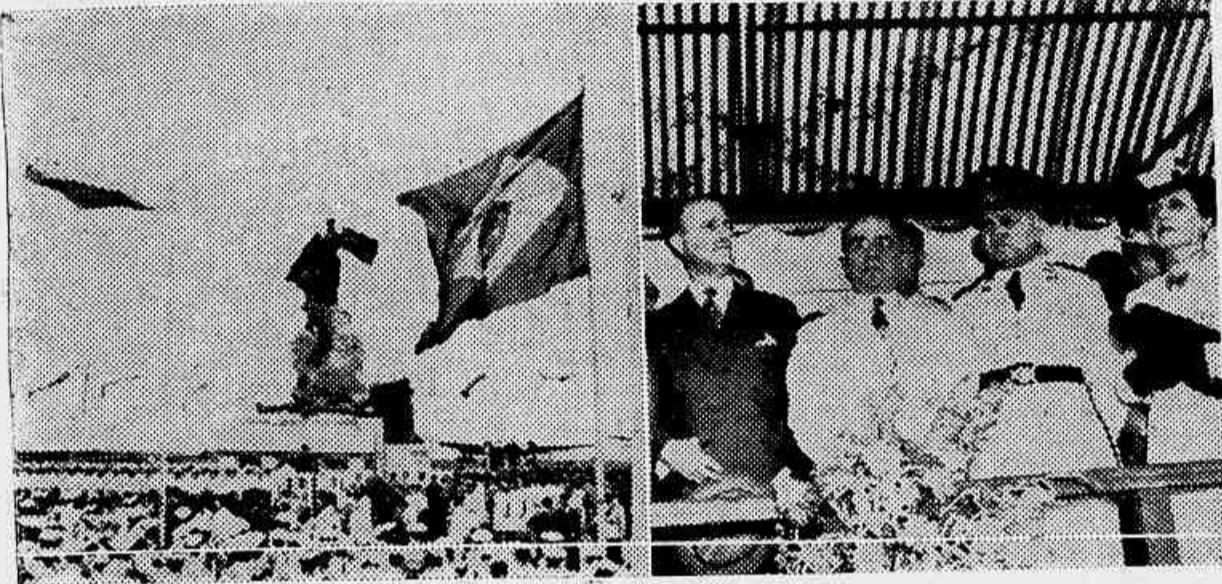
Sábado, 24 de Outubro de 1942

REPELIDOS TODOS OS ATAQUES

Glória aos feitos do «Pai da Aviação»

INAUGURADO, ONTEM, NESTA CAPITAL, O MONUMENTO A SANTOS DUMONT

Compareceu à brilhante solenidade o Sr. presidente Getúlio Vargas



A esquerda, o monumento a Santos Dumont; à direita, altas autoridades presentes à solenidade, vendo-se, ao centro, o sr. presidente Getúlio Vargas

Julgamento público de Hess

O que pensam os russos sobre a atuação do antigo líder de Hitler, agora na Inglaterra

LONDRES, 23 — (United Press) — O correspondente em Moscou do "New Statesman" diz, numa carta, que o pedido russo para que Hess seja processado deve ser tomado muito a sério e não iludido com argúcia. A carta diz: "O segredo que cerca o caso Hess converteu-se no símbolo de alguma coisa muito pouco saudável. Acaso não poderia ser Hess um representante plenipotenciário do governo de Hitler, na Inglaterra, para ser utilizado em algum tratado ilegal? O correspondente acrescenta que enquanto Hess for guardado de forma misteriosa, os russos temem qual seja a próxima ofensiva de paz de Hitler, ofensiva que os nazistas empreenderão a expensas da Rússia e do Japão.

"Muitos russos com quem tenho falado não acreditam que Hess tivesse chegado à Inglaterra, caindo simplesmente do céu, mas que tivesse havido algum acordo preliminar.

O "Dia do Avião", que ontem transcorreu, teve condigna comemoração, sobressaindo-se, sem dúvida, como a festa mais alta e expressiva da "Semana da Asa". Todos os atos levados a efeito, no Aeroporto que tem o nome de Santos Dumont, contaram com a presença do povo, que assim correspondeu à significação que a data tem, particularmente para nós. Mas de todos eles, o que mais tocou a sensibilidade do nosso patriotismo, foi a inauguração do monumento ao genial brasileiro. Há vinte anos passados nascera a ideia de se perpetuarem no bronze o memorável feito e seu autor. Durante esse longo tempo muita coisa aconteceu, que perturbou ou interrompeu mesmo a sua realização, sempre adiada e jamais abandonada pela comissão, que só veio a concluir o seu trabalho perseverante e tenaz quando alcançou o objetivo a que se propusera. Finalmente, a pátria do inventor do aeroplano resgatou a sua dívida de gratidão, graças ao apoio que o governo do presidente Getúlio Vargas dispensou aos batalhadores da ideia.

(Conclue na pág. 10)

CORTADAS AS LINHAS DE ABASTECIMENTOS DO EXERCITO ALEMÃO

A chuva e a lama prejudicam as operações — Chegam novos reforços para as tropas de Timochenco

MOSCOU, 24 — sábado — (U. P.) — URGENTE — A emissora desta capital anunciou esta madrugada que as tropas russas repeliram os ataques alemães e mantêm as suas posições na zona de Stalingrado.

CORTADAS AS LINHAS DE ABASTECIMENTOS

MOSCOU, 23 (U. P.) — URGENTE — Despachos procedentes da frente informam que as forças russas cortaram uma importante linha de abastecimentos alemã, perto de Novorossisk, a base naval do mar Negro.

CHUVAS E LAMA

BERLIM, 23 (Captado pela United Press) — Despachos procedentes da frente Oriental indicam que os furacões e as chuvas

SOAM AS SIRENES DE ALERTA DE GENEVRA

GENEVA, 23 — (United Press) — URGENTE

ÀS 20.50 soaram as sirenes de alarme e durante mais de meia hora se sentiu a passagem de várias esquadrilhas de aviões em voo de noroeste para sudeste.

Presume-se que eram aviões britânicos que se dirigiam para a Itália, pela segunda noite consecutiva.

Registrou-se também um alarme aéreo em Lausane, onde as baterias anti-aéreas entraram em ação.

EM LONDRES A SRA. ROOSEVELT

PRODIGIOSA A OBRA DO PRESIDENTE VARGAS

Fala sobre a situação do Brasil o general Ayala

ASSUNÇÃO, 23 — (U. P.)

O embaixador do Paraguai no Rio de Janeiro, general Ayala, que se encontra nesta capital em gozo de licença, falando sobre a situação do Brasil, disse que o presidente Vargas soube afrontar os mais árduos problemas nacionais, realizando uma obra prodigiosa. Na ordem internacional, apoiou a política de ampla solidariedade e colaboração com todos os países vizinhos. Acrescentou que a entrada do país na guerra, fez adiar a solução de muitos e importantes projetos relacionados com os países vizinhos, particularmente com o Paraguai. Entretanto, disse, a construção de vias férreas é uma questão perfeitamente estudada.

Observará o trabalho da mulher britânica nas fábricas cooperando para o maior esforço de guerra das Nações Unidas

LONDRES, 23 — (United Press) — A senhora Eleanor Roosevelt, passando por alto todas as normas que regem as visitas da esposa de um presidente dos Estados Unidos, chegou, hoje, pela primeira vez, à Inglaterra, depois de uma viagem cercada de maior segredo por causa da guerra.

A primeira notícia da chegada da senhora Roosevelt se teve por intermédio do palácio de Crockingham, segundo o qual a esposa do primeiro mandatário dos Estados Unidos havia chegado a esta capital, a convite dos soberanos, para observar diretamente as atividades das mulheres britânicas em tempo de guerra e visitar as forças norte-americanas instaladas nas ilhas britânicas.

Depois de atravessar o Atlântico em avião, a senhora Roosevelt, acompanhada de sua secretária, senhora Malvina Thomas, chegou à estação de Paddington, onde foi recebida pelos soberanos e grande número de altas personalidades.

Embora se supusesse que a chegada era completamente secreta, a notícia se divulgou rapidamente e, em poucos minutos, milhares e milhares de londrinos se aglomeraram nas ruas, contidos com dificuldade pelos cordões dos agentes da polícia.

Entre a multidão que aclamou

entusiasticamente a distinta visitante, observou-se a presença de inúmeros soldados norte-americanos.

O primeiro a dar as boas vindas à ilustre dama foi o rei George VI, que convergia o uniforme de marechal da Real Força Aérea.

A rainha cumprimentou-a com efusão e ambas conversaram vários minutos. Uma das primeiras frases da monarca foi: "Espero que v. excia. tenha deixado o presidente no gozo de boa saúde".

Por sua parte, a rainha disse: "Tenho muito prazer em receber v. excia. neste país. Há muito tempo que ansejava pela visita de v. excia."

Em seguida, o soberano apresentou o ministro das Relações Exteriores, sr. Anthony Eden.

Entre as pessoas que ocupava a tribuna erguida na estação estavam

(Conclue na pág. 10)

As relações franco-norte-americanas

WASHINGTON, 23 (Havas-Telemondial)

Os artigos em que passa em revista os vários problemas relativos às relações entre a França e os EE. UU., o conhecido comentarista Ernest Lindley manifestou a opinião de que o interesse para as Nações Unidas a manutenção das relações diplomáticas dos Estados Unidos com o governo francês. Escrevendo no "Washington Post" de hoje afirma o sr. Lindley:

"Em primeiro lugar, a ruptura significaria provavelmente a retirada dos consules e representantes especiais norte-americanos na África do Norte e Dakar, onde mantêm eles a vigilância usual no interesse das Nações Unidas. Em segundo lugar, o comércio norte-americano com a África do Norte Francesa seria suspenso, privando os administradores coloniais de uma de suas justificativas na posição de resistência contra a infiltração germânica. Esse comércio é pequeno e tem sido intermitente. Nossas exportações tem consistido principalmente de querosene, gasolina de baixo grau, chá e açúcar, artigos úteis à manutenção dos nativos e para o funcionamento dos serviços públicos essenciais. Deve-se lembrar que nada do que é enviado à África do Norte Francesa ajuda direta ou indiretamente o Eixo. Alguns círculos declararam que a gasolina norte-americana era enviada ao marechal Rommel, mas os agentes norte-americanos desmentiram essa acusação em sua totalidade. Essas autoridades seguem os embarques até que os mesmos são entregues a seus consumidores finais e suas informações são preciosas enquanto as da maioria dos críticos não o são."

Rechacado o segundo ataque japonês

AS TROPAS NORTE-AMERICANAS DOMINAM A SITUAÇÃO NAS ILHAS SALOMÃO

Bombardeadas as posições nipônicas

WASHINGTON, 23 — (U. P.) — As tropas norte-americanas rechacaram o segundo ataque lançado pelos japoneses em menos de vinte e quatro horas contra as posições do aeródromo de Henderson, na ilha de Guadalcanal, enquanto por sua parte os aviões de caça aliados desbarataram os ataques aéreos nipônicos. A informação dada pelo Departamento da Marinha revela que os japoneses ocuparam a ilha de Russel, situada exatamente a noroeste do Cabo Esperança, no extremo noroeste de Guadalcanal.

Cabo Esperança é o local em que o inimigo concentra suas forças para a batalha que deverá decidir da sorte da ilha.

EDIÇÃO DE HOJE
12 PAGINAS
NA CAPITAL
E INTERIOR
400 réis

Concentração de forças em Dakar

O ALMIRANTE DARLAN INSPECIONA OS TRABALHOS DE DEFESA, DAQUELA POSSESSÃO FRANCESA

LONDRES, 23 — (United Press) — URGENTE

DOIS oficiais franceses, chegados recentemente de território da França, anunciaram que o governo de Vichy concentrou em Dakar de 500 a 700 aviões, a totalidade dos que a França possui em toda a África. Acrescentaram que, segundo seus cálculos, no Marrocos francês há uns 30 mil homens do exército regular e 40 mil soldados indígenas.

A VISITA DE DARLAN

DAKAR, 23 (Havas-Telemondial) — O almirante Darlan inspecionou hoje os trabalhos de defesa do porto de Dakar e passou em revista as tropas à beira-mar, acompanhado do governador geral Boisson e do general Barrau, comandante das forças francesas na África Ocidental Francesa.

Atravessando, artilheiros, fuzileiros e aviadores desfilaram diante do comandante em chefe das forças francesas.

Depois de percorrer de automó-

vel as defesas de Dakar, o almirante Darlan recebeu os corpos constituídos e transmitiu a mensagem do marechal Petain antes de seguir para o porto com o almirante Colliet, afim de visitar o "Richelieu" e os navios de guerra.

O almirante Darlan entregou ao general Barrau uma mensagem na

qual declara ter ficado impressionado pela "resolução energética, que leu em todos os semblantes dos homens, de defender até o fim os territórios confiados à sua guarda".

"Direi ao marechal — acrescentou — da excelente impressão desta inspeção".

Imponente parada militar no dia 10 de novembro

O Exército homenageará o presidente Vargas

O Exército Brasileiro vai comemorar condignamente o 5º aniversário do Estado Novo, tendo o título da Guerra, general Eurico Gaspar Dutra, determinado já as necessárias providências nesse sentido.

Entre as brilhantes festividades comemorativas, realizar-se-á, no dia 10 de novembro próximo, uma imponente parada de destaca-

mento moto-mecanizado do Exército, a qual constituirá, certamente, um belo e expressivo espetáculo militar.

Depois da parada, o general Eurico Gaspar Dutra oferecerá ao chefe da Nação um almoço no salão nobre do Ministério, ao qual estarão presentes as altas autoridades civis e militares da capital da República.

GAZETA DE NOTÍCIAS

A MASSA CINZENTA

O Estado é o grande disciplinador. Todas as forças vivas da nacionalidade são por ele dirigidas ou inspecionadas no sentido de um melhor rendimento, ou de uma conveniência mais ampla aos interesses da comunhão social. Não há riqueza em giro, nem energias latentes, que possam desenvolver-se fora dos quadros de "contrôle" do Estado moderno. Essas prerrogativas políticas e econômicas não resultam da hipertrofia do poder; não surgiram nas sociedades humanas com as características avassaladoras de uma vaga absolutista que cobrisse a massa arquitetural dos direitos do homem caldeados na sangueira da Revolução Francesa. Elas proveem, ao contrário, da necessidade imperiosa de pôr-se em ordem o caos espiritual em que se debate a nossa civilização.

A falha principal do mecanismo político de um mundo desorganizado pelo choque de doutrinas, de aspirações e de interesses contrários, reside na dispersão de esforços em torno de ideais abstratos ou de idéias confusas.

As sociedades instituídas sob formas obsoletas de governos de cunho popular, cedo, ou tarde, verificaram que a vontade — a célula nuclear de todas as realizações coletivas — adoeceu gravemente em todos, nas massas como nas elites. A indecisão em busca dos rumos seguros da nacionalidade paralisava o surto de iniciativas grandiosas na organização econômica e social dos povos superiores. Em todos os partidos, em todas as classes, em quase todas as consciências havia, na morbidez do criticismo demagógico e dissolvente, o horror às idéias claras. Viviam-se a era do Equívoco e da fatuidade, com os horizontes mergulhados na cerração de um cepticismo impregnado dos vapores de uma filosofia inadequada aos fatos e aos imperativos da evolução social.

O Estado moderno surgiu para prever e prover as causas que provocavam essas perdas de compressão no mecanismo de propulsão do progresso dos povos adiantados e esses excessos de impurezas na cultura filosófica das elites intelectuais. De todas as incumbências do Estado, a mais árdua e difícil é a mecânica de filtragem das idéias ou ideologias em curso. A economia dirigida, que tanto pode exercer a sua benéfica e oportuna coação sobre os problemas do pão e da carne, fixando normas de existência para os fenômenos econômicos, tem que se ultrapassar a si mesma quando se propõe a regular o fabrico do pão espiritual, desse alimento imponderável e abstrato, extraído da massa cinzenta dos intelectuais. Esse produto foge à alçada de tabelamento e de racionamento. E a sua textura química varia de recipiente a recipiente. Não é possível dosar a sua composição nem estipular o grau das suas fermentações ácidas ou alcalinas. Só uma observação objetiva dos homens e dos acontecimentos pode conduzir o legislador a criar um ente de razão coletiva para o pensamento extraído da massa cinzenta das elites intelectuais.

Com esse alevantado propósito, o ministro Marcondes Filho — príncipe ou ditador da Inteligência — traçou um grandioso plano de cooperação da intelectualidade brasileira com o Estado. Entre os deveres e as obrigações dos cérebros que armazenam idéias e ideologias o titular da pasta da Justiça coloca como pontos fundamentais para uma perfeita distribuição de valores mentais nos mercados consumidores, ou nas feiras da vaidade, a inteira fidelidade ao Estado Nacional Brasileiro e a plena confiança no Chefe da Nação.

Essa disciplina da massa cinzenta aos principais postulados da honra e da segu-

Esforço conciente

MUITO se tem dito e escrito acerca da função da imprensa no orientar das causas públicas, porém, ainda muito se dirá e escreverá sobre ela, apesar do pessimismo acentuado com que os menos esclarecidos se comprazem em negar, nos tempos correntes, o de fato indestrutível prestígio do jornal perante a administração. Olhos que não querem ver; ouvidos desejosos de não ouvir, interpretam a disciplina a que se voltaram, motu proprio, os jornalistas brasileiros — cónceios das dificuldades da época e dos seus deveres — como um rebaixamento de nível mental; e à margem desse crônico julgamento passaram a esquecer serviços que não podem ser esquecidos. Mas, célula do fenômeno de evolução, que rege tanto o desenvolvimento de leis da mecânica celeste, a imprensa prossegue seu roteiro de progresso, de difusão cultural, de amparo moral, de orientação clarividente: — aqui, ensinando; ali, informando; acolá, comandando. No Brasil, sobretudo, o jornal faz lembrar função de sacerdotio, porque sua existência, pontilhada de percalços, oriundos da deficiência mental do ambiente e da escassez de lucros industriais, representa em todos os casos a aceitação de sacrifícios por intelectuais de idealismo fervoroso. Assim, apenas com o prazer de ter cumprido seu apostolado cívico, nossa imprensa colaborou, entre mil riscos, na Independência, na Abolição de Pedro I, na Abolição, na República, na Consolidação da Democracia, no esforço da Grande Guerra, na implantação do Estado Novo — e em outros, em muitos outros marcantes acontecimentos da vida política do Brasil. Integrada automaticamente no espírito de nossas leis modernas e posta à vanguarda do país no abrir de novos caminhos para a glória, vai o jornalismo indígena se desincumbindo de sua dupla tarefa de porta-voz de anseios coletivos e guarda insone de princípios e tradições político-sociais. De fato, houve tempo em que esse corrosivo dos povos que é a displicência moral parecia ter atingido os homens de imprensa, arrastando-os no bacanal das idéias torpes e dos panfletos nauseabundos. No entanto, tudo foi obra de instante, porque logo a consciência da profissão se insurgiu contra o aventureirismo faccioso e mal intencionado, readaptando-se a função aos seus verdadeiros objetivos. Hoje, aí temos em todo o território brasileiro centenas de órgãos trabalhando pela vitória da causa democrática; pelo fortalecimento de nossa economia; pela elevação de nossa consciência cívica. E — não há como negar — esse admirável reajustamento de esforços é ainda obra do governo do dr. Getúlio Vargas, que, orientando a Nação para destinos mais altos, ao mesmo tempo que investia o jornalismo de encargos sociais, apontava-lhe as próprias responsabilidades. O Departamento de Imprensa e Propaganda, tiveram, também, notável influência em tal sentido. Recrutado entre antigos e prestigiosos profissionais da pena, o C. N. I., como uma espécie de tribunal de ética jornalística, tem cooperado, realmente, para melhor orientação do espírito de crítica impressa, sem ferir, sequer, o critério de liberdade estabelecido em regra geral. Por isso, agora que procuramos ressaltar o papel importantíssimo representado pelo jornalismo na conquista do progresso para o Brasil, não podemos esquecer uma referência ao Conselho Nacional de Imprensa. Referência elogiosa, que bem a merecem na aferição total dos empreendimentos de uma classe, os que, a ela pertencendo, fizeram de funções burocráticas motivo e fator do seu maior engrandecimento.

TOPICOS

Unidade

A unidade nacional vem se demonstrando de modo bem característico no esforço pelo abastecimento das regiões nordestinas do país. Todos se congregam, ninguém se exime aos deveres e nenhum órgão público hesita no esforço comum de levar àquelas regiões os recursos materiais de que precisa para cooperar na obra de defesa nacional. O Brasil não admite fronteiras internas e o Governo agita-se por atender às necessidades gerais, sem a influência nefasta dos regionalismos esquecidos.

O norte será amparado e suas atividades hão de prosseguir, sem

impedimentos, porque seu trabalho é sacrifício pelo Brasil, e somente a ingratidão poderia permitir o indiferentismo ante as vicissitudes que agora o castigam.

Comungando dos mesmos sentimentos e unidos pela fraternidade do destino, todos os brasileiros lutam e trabalham, sofrendo as mesmas dores e exaltando com as mesmas alegrias. Norte ou sul, centro ou litoral, o Brasil unifica-se em esplêndida coesão nos transe da guerra que nos foi imposta pela agressão e pela prepotência, e nenhum sacrifício será demais para levar ao norte do país o muito que lhe devemos, pelo muito que ao Brasil tem ele dado.

rança nacionais, uma vez alcançada por meio de uma propaganda bem conduzida trará, por certo, ao Brasil, incalculáveis resultados, permitindo que a mobilização das consciências promane mais do raciocínio do que das paixões momentâneas.

E teremos, assim, a hegemonia da massa cinzenta sobre o músculo do coração.

WLADIMIR BERNARDES

Energia, rigor; mas não violência

A palavra de ordem do coronel Alcides Etchegoyen em reunião, na Polícia Central, dos seus auxiliares, de que a lei fornece a autoridade todos os recursos para o cumprimento dos seus deveres de defesa social, e que a energia e o rigor necessários, para o desempenho exato das funções policiais, dispensam violências, sempre condenáveis, precisa de maior repercussão, para prestígio ainda maior do governo, do regime e do Brasil.

Numa época em que se fala e se discute e, até se fazem guerras por causa de regimes, não é demais dizer que há um regime que supre todas as lacunas e defeitos de qualquer regime que possa ser acometido de imperfeição: é o Regime da Lei.

Essa compreensão, por si, bastaria para indicar ao Brasil uma dessas mentalidades de que tanto necessitam os povos, neste momento crucial de transição de épocas: a do espírito culto do nosso chefe de Polícia.

Energia, rigor, mas não violência, — eis o lema que o coronel Alcides Etchegoyen apresentou aos seus auxiliares, como norma de conduta a ser seguida na defesa da Ordem Civil a seu cargo.

Essas palavras precisam ser repetidas e irradiadas, com a maior amplitude. Repetimos: elas honram o governo, o regime e o Brasil.

O "cruzeiro" e o "mil-réis"

A imprensa foi solicitada pelo ministro da Fazenda como a principal cooperadora do governo no estabelecimento definitivo da nova moeda do Brasil.

Aliás, essa solicitação feita, solenemente, numa conferência destinada aos jornalistas era dispensável, já que um jornal tem, por dever de ofício, a função precípua de sentir-se naturalmente sollicitado a colaborar, para o bom êxito das medidas governamentais, sempre que o exijam, mais do que os interesses da Administração Pública, os mais legítimos interesses populares.

E é o caso em foco. O povo precisa receber a nova moeda sem o menor tumulto ou confusão. Não é um novo sistema monetário que surge. É uma nova moeda valendo o mesmo que valla a antiga.

A rigor trata-se, apenas, da mudança de um símbolo por outro, de um instrumento de troca por outro, sem nenhuma alteração de valor.

O "cruzeiro" vale o mesmo que o "mil réis".

Há, porém, uma circunstância a que é preciso atender e que é necessário ser intensamente propagada e irradiada: é a questão da significação dos novos símbolos em face os que vão ser extintos.

Durante muito tempo, ain-

Emissões especializadas

Logo depois da Resolução que liberou o Brasil de uma série de preconceitos, transformando-nos em precursores de uma Nova Época, Ruique de Macedo, que, sem ser um inimigo do ouro, como padrão monetário, queria-o como padrão exclusivamente, isto é, como um instrumento de medida do valor e, nunca, como um instrumento que diminuísse, direta ou indiretamente, expressões reais de valor, tornando-se, só ele, valor por ele próprio avallado, até quando mercadoria, o então combatido economista patricio, pregava, já, a necessidade das emissões especializadas.

Os novos acontecimentos mundiais nos vão conduzindo, pela força das emergências, para os rumos que um simples critério científico, fundado na observação, bastaria para a sua adoção.

Por enquanto são os países que, na defesa do seu intercâmbio externo e de interesses nacionais vitais, creem obrigações de Estado garantindo emissões para fins especializados, determinados e insusceptíveis de mudança de destino.

E' o sistema das emissões especializadas que desponta, como um imperativo econômico de hora atual, merecedor de estudo no sentido de uma ampliação que abranje o trabalho produtivo em todos os setores em que convenções ou preconceitos se possam transformar em entraves ao Progresso e, pois, em obstáculo à Ordem.

Todas as opiniões brasileiras, nesse sentido, deveriam ser captadas, reunidas, sollicitadas, e até debatidas, numa dignificante e exemplar obra de cooperação.

Há muita coisa nova a fazer e a criar que não se pode admitir caiba aos povos antigos o seu advento. Eles estão presos, demais, ao Passado, isto é aos erros e absurdos que fizeram a Desordem atual em todo o Mundo.

Aos povos novos cabem grandes missões no Presente. E' deles que depende o rumo do Futuro.

da, a proporção que as novas moedas forem sendo impressas e cunhadas, as moedas antigas valerão como se fossem, já, as novas.

No período de transição, vinte mil réis, antigos, valem, sem que precisem de qualquer carimbo ou ressalva, vinte cruzeiros, e assim, todas as notas de qualquer outro valor. Cada brasileiro deve fazer-se um explicador disto a todos. Isto facilitará a ação do governo e é obra de patriotismo.

Espectativa ultrapassada

NÃO nos enganamos ao registrar, nestas colunas, o extraordinário sucesso alcançado pelos primeiros exercícios de defesa anti-aérea. Falando à imprensa, o coronel Orozimbo Pereira, diretor do Serviço Nacional de Defesa Passiva Anti-Aérea, teve ensejo de rejubilar-se pela cooperação do povo, confessando mesmo que os resultados de ontem "ultrapassaram em muito minha expectativa, encorajando-me no cumprimento da honrosa tarefa a mim confiada pelo patriótico governo da República. E' que constituía ele um "test", proposto à população carioca, "test" que punha à prova, além do conhecimento por ela, dos sinais de advertência relativos ao alerta aéreo (princípio e fim) e da conduta dos cidadãos, consequente da ameaça de iminente ataque aéreo — da demonstração de seu espírito de disciplina e da sua compreensão da seriedade do momento que vivemos."

Como a guerra exige política desassombrada, reclamando dos homens públicos a prática de uma ação positiva, sem reboços, o coronel Orozimbo, dando exemplo ao povo do repúdio ao formalismo criminoso e ao otimismo verdadeiramente passivo, não hesitou em afirmar que "seria insinceridade dizer que a execução foi feita sem falhas". E a seguir elucida seu pensamento:

"Minha satisfação, porém, não significa que tudo está já como deverá estar, mas que adquiri o direito de esperar que tudo transcorra muito melhor no próximo exercício noturno do dia 26, e muito melhor ainda, na prova principal que será levada a efeito no dia 30.

E', pois, sob o domínio do mais justificado entusiasmo pelo êxito conseguido neste primeiro "test" imposto à população da área central da cidade, que desejo manifestar meus melhores agradecimentos a todos que, de modo tão altamente patriótico e devotado, para ele cooperaram: — autoridades, imprensa, estações rádio-emissoras, esportes, damas de serviço de vigilância e alerta e, ainda, ao culto e disciplinado povo carioca."

O povo carioca, felizmente, não será surdo aos apelos do interesse nacional e saberá obedecer — para não atentar contra a defesa da pátria.

VIOLENTO GOLPE CONTRA A ITÁLIA

Para maior eficiência das máquinas de guerra

REVOGADAS PELO PRESIDENTE ROOSEVELT AS QUOTAS DE PRODUÇÃO DE MATERIAL BÉLICO

WASHINGTON, 23 (U. P.) — O presidente Roosevelt anunciou hoje, pessoalmente, a revogação das quotas de produção de material bélico para este ano, anteriormente fixadas em 45.000 tanques e 60.000 aeroplanos.

Em uma entrevista concedida aos representantes da imprensa, declarou que o volume da produção norte-americana de tanques e aviões foi diminuído, afim de se fabricar máquinas, não só de melhor qualidade como também de maior poder de ataque.

Explicou que as ideias recebidas nos combates indústrias e governo a diminuir a quantidade em benefício de aparelhos mais poderosos e eficientes.

Manifestou, em seguida, que o número de máquinas de guerra que se fabricam será menor, porém a quantidade de aço empregada será a mesma, o que indica a crescente importância que se dá à blindagem e às peças de artilharia pesada.

Revelou o presidente que o programa estabelecido há um ano encerrava uma ampla produção de tanques M-3, porém, que as experiências realizadas em combates aconselharam que se passasse a fabricar o tipo M-4, como resultado desta mudança.

dança, diminuir a produção quantitativa que havia sido fixada em 45.000 unidades, para 1942.

Também se prevê uma diminuição do número de aviões, porém o fato será compensado por um maior poder de fogo, mais autonomia de voo e, em geral, uma maior eficiência de combate dos novos aparelhos.

Recordou o primeiro magistrado que o programa primitivo para a construção de aviões compreendia 60.000 aparelhos para o corrente ano.

Interrogado sobre como se refletiria a diminuição numérica de aviões nas modificações dos desenhos dos aparelhos de guerra, disse que as características dos eixos mudam, consequentemente.

Referindo-se às modificações de que é objeto o material bélico, disse que sempre a guerra faz mudar os planos. Como exemplo, aduziu que, há um ano, a experiência realizada por outras nações na guerra recomendava fabricar certas munições nos Estados Unidos, porém, em seguida, as necessidades da contenda e as novas experiências obrigaram a introduzir modificações nos planos estabelecidos.

GIGANTESCOS QUADRIMOTORES DA R. A. F. ATACAM GÊNOVA E TURIM

O maior bombardeio aéreo contra aquele país, desde o início da guerra

Ondas de aparelhos ingleses lançam a destruição

LONDRES, 23 (U. P.) — Gigantescos aviões de bombardeio quadri-motores das Reais Forças Aéreas, no primeiro ataque que se efetuou contra o norte da Itália, desde o inverno passado, assestaram a Gênova os piores golpes que suportou esta cidade desde o início da guerra, e submeteram a cidade industrial de Turim a um feroz bombardeio.

Segundo se expressou nos círculos autorizados, esses bombardeios serviram para recordar aos italianos que ainda estão em luta.

Uma luz cheia iluminou brilhantemente o norte da Itália, o que facilitou a tarefa dos aviões, que deram assim aos fascistas uma amostra do que tiveram de suportar os alemães, sob as bombas de duas toneladas e mais. Até a rádio de Roma admitiu que os danos causados em Gênova foram grandes.

O comunicado italiano disse que as máquinas da R. A. F. chegaram em várias ondas e que o ataque foi de grande magnitude. Também afirma que dois aparelhos britânicos foram abatidos, embora o Ministério do Ar britânico tenha anunciado que todas as máquinas regressaram indemnes.

Conquanto não se tenha uma ideia acerca do número de bom-

bardeadores que intervieram no ataque, uma fonte autorizada manifestou o seguinte: "Podeis estar certos de que foi o mais violento bombardeio sofrido pela Itália desde que se iniciou a guerra".

Noticiando essa operação em um lacônico comunicado, o Ministério do Ar se limita, hoje, a dizer que "uma poderosa força de bombardeadores atacou, ontem à noite, objetivos situados no norte da Itália, entre os de Gênova e Turim. Foram arrojadas muitas bombas sobre objetivos da primeira dessas cidades e se observaram incêndios muito grandes. Não se perdeu nenhum de nossos aparelhos".

Segundo uma transmissão da rádio de Roma, continua-se procedendo à retirada das vítimas civis dentre os escombros das casas destruídas.

Em fontes informadas se disse que, primeiro, se lançaram bombas incendiárias, que iluminaram quase totalmente a cidade e serviram de guia aos bombardeadores que chegaram depois.

Os aparelhos britânicos voaram evidentemente sobre as cercanias da Suíça, em sua viagem de ida e volta, que foi de 2.400 quilômetros. Zurich anunciou que em Gênova soaram os alarmas duas vezes: de 19.50 às 21.50 e de 22.10 às 23.40. Ouviu-se o ruído de muitos aviões, e as baterias anti-aéreas entraram em ação.

Também nas zonas francesas de Lion e Vichy houve alarmas anti-aéreas.

Este ataque foi o 6º que sofreu Gênova, sem contar o de que foi objeto há um ano e meio, aproximadamente. O último bombardeio aéreo da R. A. F. ocorreu a 28 de setembro de 1941. A anunciada hoje foi a 26ª expedição efetuada por aviões procedentes da Grã-Bretanha.

Em Gênova estão instaladas as fábricas "Ansaldo", que produzem peças para aeroplanos e munições. Também conta com outras indústrias e é um importantíssimo porto para os navios que vão à Espanha e França.

Recorda-se que o ministro do Ar, sir Archibald Sinclair, ao responder, ante-ontem, a uma interpelação na Câmara dos Comuns, declarou: "Estamos golpeando a Itália com o maior vigor que podemos, e assim continuaremos." O ataque de ontem é, indubitavelmente, o prelúdio de outros muitos que, certamente, se empenharão, à medida que as noites fiquem mais compridas ao chegar o inverno.

PEÇA ao carteiro, ou à posta restante, a ficha para indicação do seu novo endereço.

Uma possante esquadra britânica opera no Oceano Indico

LONDRES, 23 (Havas-Telemondial) — Uma possante esquadra de navios de linha britânicos opera no Oceano Indico e ao largo da costa oriental africana, segundo informa a agência Reuter. Essa esquadra compreende os navios de linha "Warspite", "Royal Sovereign" e "Resolution". Segundo se acredita, importantes forças de cruzadores e destroyers

acompanham a força naval, cada sob o comando do almirante sir James Somerville. Conta que também o porta-aviões "Illustrious", veterano das batalhas do Mediterrâneo, faz parte dessa força.

A presença duma tal esquadra coincide com a declaração do general Wavell, de que a Birmaníia deve ser reconquistada.

O "Warspite" é um vaso de 30.600 toneladas; o "Royal Sovereign" e o "Resolution" são barcos do mesmo tipo com um deslocamento de 29.150 toneladas. O "Illustrious" é um navio moderno de 23.000 toneladas. Não se possuem detalhes sobre os nomes dos outros navios; mas uma tal força é normalmente acompanhada de destroyers e navios auxiliares.

Partiu para Moscou o embaixador russo

CHUNGKING, 23 (U. P.) — O embaixador russo, sr. Alexander Panuskin, partiu desta capital com destino a Moscou, em avião especial.

Suspenso o tráfego entre a Grécia e a Alemanha

ESTOCOLMO, 23 (U. P.) — Segundo informações jornalísticas, foi suspenso o tráfego entre a Suécia e a Alemanha, bem como no sul do Báltico, em consequência do perigo que representam os submarinos. Seis navios que deviam navegar para a Alemanha, concentraram-se no porto de Tralleborg, onde "esperarão os novos acontecimentos".

Prisioneiros dos ingleses cinquenta e dois generais Italianos

LONDRES, 23 (U. P.) — A emissora britânica informou que 52 generais italianos acham-se como prisioneiros nos campos de concentração da Índia. Muitos desses generais faziam parte dos reforços que há pouco tempo foram transportados, por via aérea, da Itália para a Líbia.

Adoeceu um filho do almirante Darlan

NOVA YORK, 23 (U. P.) — URGENTE — Foi captado nesta cidade um despacho de imprensa de Tunis, através da rádio de Roma, o qual anuncia que um filho do almirante Darlan caiu doente, apresentando sintomas de paralisia, tendo um exame médico realizado no paciente demonstrado que se trata de envenenamento.

O primeiro "black-out" de surpresa no México

CIDADE DO MÉXICO, 23 (Havas-Telemondial) — Verificou-se o primeiro "black-out" de surpresa nesta capital, com simulacro de bombardeio aéreo, tiros de canhão e rajadas de metralhadora. O "black-out" durou 20 minutos, começando às 17.10 (hora do México).

Os russos atacam entre o Don e o Volga

BERLIM, 23 (Havas-Telemondial) — Foi publicado o seguinte comunicado oficial: "A nordeste de Tuapse, divisões de caçadores de montanha, apoiadas apesar do mau tempo por formações aéreas, tomaram no inimigo posições de resistência escalonadas em profundidade. Diante da costa caucasiana, um cargueiro russo foi atingido por bombas e encalhado pela sua tripulação. Em Stalingrado foi repellido o contra-ataque inimigo. Entre o Don e o Volga, os russos realizaram ontem incoerentes ataques de diversão, que foram repellidos com perdas sangrentas. Na frente do Don, as tropas alemãs aniquilaram uma formação inimiga que realizava um ataque local. Nas frentes central e meridional, grande atividade de patrulhas de ambos os lados. A Luftwaffe continuou atacando as ligações ferroviárias do inimigo."

Na frente do Egipto, aviões de combate ligeiros alemães lançaram bombas de grande calibre sobre as posições britânicas, bem como sobre concentrações de tanques e caminhões. Caças da esquadra abateram em combates aéreos 10 aviões inimigos. Perderam-se 3 dos nossos aparelhos. 3 aparelhos inimigos que atacavam um dos nossos aeródromos foram abatidos pelo fogo anti-aéreo.

No Mar Vermelho, aviões de combate alemães afundaram, na noite de 20 para 21, um cargueiro inimigo de 5.000 toneladas. Foram novamente bombardeados os aeródromos e portos de Malta.

Alguns aviões inimigos sobrevoaram o noroeste da Alemanha, ontem à tarde, sob a proteção das nuvens baixas. Os danos causados pelas bombas nos bairros residenciais e as baixas entre a população civil são de pouca importância. Aviões de combate ligeiros alemães atacaram ontem objetivos militares nas costas sueste e sudoeste da Inglaterra.

O NOVO GABINETE CHILENO

ESCUSA-SE DE FAZER COMENTÁRIOS O SR. CORDELL HULL

Ainda o manietamento dos prisioneiros de guerra

WASHINGTON, 23 (Havas-Telemondial) — O secretário de Estado, sr. Cordell Hull, entrevistado em sua entrevista de hoje à imprensa, sobre o novo gabinete chileno, declarou que não estava ainda suficientemente familiarizado com a situação de maneira a fazer comentários, no momento.

Em relação às notícias sobre o manietamento dos prisioneiros de guerra, o sr. Hull afirmou que o governo dos Estados Unidos naturalmente apoia inalteravelmente a Convenção de Genebra e a sua manutenção e observância. No que diz respeito a determinadas informações sobre abusos cometidos, o secretário de Estado declarou que necessitaria de mais esclarecimentos, antes de comentar

o assunto, pelo menos com precisão.

O presidente Roosevelt, em sua entrevista à imprensa, declarou simplesmente que a Convenção de Genebra teoricamente constituía a regulamentação segundo a qual este governo estava agindo em relação ao tratamento dos prisioneiros de guerra, recusando-se a entrar em detalhes quanto ao problema. Em resposta a uma pergunta relativa à informação de que alguns prisioneiros alemães haviam provocado um tumulto num acampamento de guerra canadense, o sr. Cordell Hull disse que não tivera informação de qualquer espécie sobre o assunto.

Nem o Departamento de Estado tivera qualquer informação.

afirmou, de que o rei da Itália sofrera um ataque de coração.

O ministro de Negócios Estrangeiros da China, antes de partir para o seu país, esclareceu o sr. Hull, em resposta a uma pergunta, não fora portador de qualquer outra informação relativa aos planos deste governo quanto à extra-territorialidade, a não ser o que já foi anunciado a esse respeito.

O sr. Hull se recusou a comentar as anunciadas conversações entre os Estados Unidos e a Líbia em relação à situação desta quanto aos esforços de guerra das Nações Unidas.

Violento choque de trens em Saint Quentin

FRONTEIRA FRANCESA, 23 (U. P.) — URGENTE — Próximo de Saint Quentin, na França, houve um violento choque de trens, em consequência do qual 20 pessoas perderam a vida e 40 outras ficaram feridas. Ao que parece, trata-se de um ato de sabotagem.

Bombardeados, pela R. A. F. objetivos militares na Alemanha e Holanda

LONDRES, 23 (U. P.) — URGENTE — Informa-se autoritadamente que aviões Wellington e do tipo "mosquito" bombardearam, hoje, diversos objetivos inimigos situados na Alemanha e Holanda.

Por sua parte, aparelhos "Spitfire" realizaram inúmeros ataques de pouca altura na parte norte da França.

Homenageado o Brasil em Nova York

Um almoço oferecido pela "Board of Trade"

NOVA YORK, 23 (A. N.) — Em homenagem ao Brasil a "Board of Trade" realizou no hotel Waldorf-Astoria um almoço ao qual compareceram mais de mil pessoas, entre as quais inúmeras figuras de relevo no mundo da indústria e comércio norte-americanos.

Nos seus discursos o sr. Gleason, em nome do "Board of Trade", o sr. Fayler, vice-ministro do Comércio, e o sr. Alberto Cox focalizaram com grande entusiasmo a tradicional amizade entre o Brasil e os Estados Unidos da América. Nesses discursos a visão política e os propósitos de solidariedade do sr. presidente da República e do sr. Oswaldo Aranha, ministro das Rela-

ções Exteriores, foram comentados elogiosamente, salientando-se o auxílio que o nosso país poderá dar aos aliados, em virtude da riqueza do seu solo.

Impossibilitado de comparecer, o sr. Carlos Martins Pereira de Souza fez-se representar pelo conselheiro geral Oscar Corrêa, que leu a mensagem do embaixador brasileiro.

Os círculos locais comentando essa cerimônia de alta significação e sem precedentes na vida daquela prestigiosa agremiação, assinalaram os inalteráveis sentimentos de reciprocidade, as relações comerciais e o mútuo entendimento político existente entre os dois povos, o que agora se reafirma a cada momento.

VIDA E MISÉRIAS DE JOÃO CARIOCA

ESTA CASA É UMA SAPUCAIA. NUNCA LIMPAM DIREITO A DE HOJE EM DIANTE VOU VIGIAR A LIMPEZA E DEITAR ENERGIA



OLHE, ISaura QUANTA POEIRA! PODE-SE ESCREVER NELA O SEU NOME



ISSO NÃO É POEIRA, PAPAI! É PÓ DE BARROS. NÃO JOGUE FORA POR QUE CUSTA CARO



ESTE QUADRO FICOU ESCURO PORQUE HOUVE UM BLACK-OUT NA OCASIÃO

QUE É ISSO, JOÃO? VOCE ESTRILHA TANTO PELA LIMPEZA E VAISANDO COM ESSE OLHO SIKO DESSA MANEIRA!



